

projeto brooklin



O jogo entre branco e madeira proporcionou o balanço perfeito entre amplitude, claridade e aquecimento

Quando a família cresce além do esperado, a melhor solução parece ser se mudar para um lugar maior, que já atenda a todas suas necessidades espaciais e funcionais. No entanto, essa não é a única opção. Com o planejamento certo, remodelar o espaço em que já se vive pode torná-lo tão adequado à nova vida quanto um outro com alguns metros a mais. A dupla de arquitetos Eleonora Hildebrand e Heverton Silva provou que, com uma série de ajustes, os 115 m² do apartamento de um casal de empresários com três filhas poderiam, sim, suprir todas as carências dos moradores. Os problemas começaram com a chegada da filha mais nova, agora com quatro anos, pois as outras duas já eram crescidas, com 14 e 19 anos, e foi preciso deixar um dos três quartos só para a criança. A questão maior, entretanto, era a área social, insuficiente para receber os amigos dos pais e das meninas. "A ideia deles na nossa primeira reunião era modificar apenas a sala. No decorrer da obra acabamos modificando dormitórios e banheiros também", contam os arquitetos. Se a dificuldade em fazer o espaço render não fosse o bastante, havia mais um detalhe: toda a parte civil deveria ser feita em um mês, durante a viagem de férias da família. "A área era pequena para comportar sala de jantar, de estar e home, mas o

Para ficar mais ampla e funcional, a área social foi totalmente integrada, sendo os ambientes delimitados apenas por detalhes como o tapete, que marca o fim do estar e o início do jantar. A marcenaria tem nichos sob medida para os eletrônicos, já criando o espaço do home theater.









"Fizemos um espaço totalmente integrado criando uma área social para todos os usos"

Heverton Silva e Eleonora Hidebrand, arquitetos

maior desafio foi o tempo", afirmam. Em 30 dias, os profissionais fizeram a maior parte das alterações barulhentas: retiraram as esquadrias da sala para integrar o terraço com o living, climatizaram todos os cômodos, mudaram os pontos de iluminação, trocaram pisos e revestimento e refizeram todo o gesso e parte elétrica. A solução encontrada por Eleonora e Heverton para a área social foi transformá-la em um ambiente totalmente integrado multiuso. Alvo inicial da reforma, o living é onde se encontram os destaques do projeto, com peças desenhadas pelos arquitetos, como o pórtico que marca a entrada e o jogo de estantes com prateleiras iluminadas. "As estantes deram um ar moderno e também atenderam ao pedido da cliente, que solicitou bastante espaço para guardar copos, livros e objetos. Usamos também um muro verde com plantas preservadas para quebrar o visual urbano e cinzento da marginal".

O projeto luminotécnico recorreu principalmente à iluminação indireta para valorizar a arquitetura e criar ambientes aconchegantes, como é o caso das luzes nas estantes e na sanca dos cortineiros na sala e na suíte master. Para uma luz mais geral, foram previstos pontos focais nas mesas de centro e distribuídos outros focos.

Com dimensões reduzidas, a suíte máster foi mais um desafio para os profissionais. Para trazer aconchego, a cabeceira da cama é em madeira nogueira e, acima dela há um bloco de cimento queimado. O painel da TV também de nogueira acentua o calor da madeira. O espelho em frente à cama amplia o espaço visualmente.